

## **Fotografia e Ensino de História: o Acervo Fotográfico da Fundação Casa da Cultura de Marabá**

Kleylson Lima das Virgens (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup>(Unifesspa)  
*Kleilson.k9@gmail.com*

Geovanni Gomes Cabral (Coordenador do Projeto)<sup>2</sup>(Unifesspa)  
*geocabral@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** UNIFESSPA/PNAES, FAPESPA ou CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** História

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa, intitulada *Fotografia e Ensino de História: o Acervo Fotográfico da Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM)*, realizou um levantamento do acervo fotográfico dessa instituição municipal como objetivo de investigar e resgatar práticas culturais da história da cidade de Marabá. A fotografia — tida, aqui, como um “lugar de memória” — permite conhecer o passado por meio de seus indícios e leituras. Nessa linha investigativa, pretende-se selecionar e sistematizar fotografias que representam fragmentos da História da cidade de Marabá.

De acordo com Boris Kossoy (2006, p.24–25), “[...] assim como as demais fontes históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos. Assim como os demais documentos, elas são plenas de ambiguidades, portadoras de significados, não explícitos, e de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração”.

Diante dessas questões, percebemos que o uso da fotografia não deve ser algo meramente ilustrativo; muito pelo contrário, exige do historiador certo conhecimento quanto às possibilidades de uso na compreensão e reflexão de momentos de nossa história. Kossoy (2001, p. 32) menciona que “As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para decifração de seus conteúdos, e por consequências da realidade que as originou”.

Nesse sentido, a pesquisa buscou realizar um levantamento documental de uma parte das fotografias que integram o acervo imagético da Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM), investigando as imagens/memórias que permitem conhecer aspectos da História e das práticas culturais dessa cidade.

### **2. MATERIAS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada, durante o trabalho, teve base em revisões bibliográficas (leituras de artigos, livros e *sites* da *internet*), análises, realização de fichamentos e levantamento das fotografias no acervo histórico Manoel Domingues da FCCM. Foram fotografadas mais de 3 mil imagens que estavam arquivadas. Os registros foram guardados no banco de dados de um computador da FCCM, separados em pastas com nomes identificados de acordo com seus aspectos históricos, culturais e socioeconômicos.

Durante o trabalho de campo (período do registro das fotografias), foi realizada a organização dos materiais do acervo, a catalogação, a nomeação dos objetos sem identificação, o relatório parcial e o levantamento dos materiais que se encontravam no acervo. Ao final, foi estruturado um álbum de fotografias contendo os principais eventos que ocorreram no município, com o propósito de servir como referência para possíveis pesquisas. O álbum com as fotografias ficou assim distribuído: Fundação da cidade; Fotografias das cheias; Mineração; Garimpo de Serra Pelada; Festividade do Espírito Santo; Maraluar; Círio de Nossa Senhora de Nazaré; Aniversários de Marabá e Desfile do dia da independência.

Para a realização desta pesquisa, foi necessária a utilização dos seguintes equipamentos: câmera fotográfica digital (Sony de 20.1 megapixels); imagens do arquivo histórico; computador para armazenamento das imagens; livros, artigos e *sites* da *internet* para as leituras a respeito da temática proposta no trabalho de campo; jaleco, luvas, máscara e álcool gel para o manuseio dos materiais impressos (fornecidos pela Casa da Cultura).

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus III Marabá.

<sup>2</sup>Doutor em História e professor do PPGHIST e da Fahist da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Pesquisador do grupo Laboratório e Grupo de Pesquisa iTempo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Camargo (1996), “[...] arquivo é uma união de dados que independentemente de sua natureza se reúne por acumular documentos ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas”. Já o documento “[...] é a unidade constituída pela informação (elemento referencial ou dado) e seu suporte (material, base), produzida em decorrência do cumprimento de uma atividade, preservados para servir de prova, testemunho e pesquisa” (MARTINS, 2005, p.14).

No acervo do arquivo histórico Manoel Domingues, há uma divisão de materiais, principalmente para os impressos. Todos os arquivos estavam devidamente organizados em uma prateleira ou em gavetas, com a respectiva denominação e datação, identificando o seu período específico. O Quadro a seguir mostra o quantitativo do material que se pode encontrar.

**Quadro1- Acervo do Arquivo Histórico**

ACERVO	QUANTIDADE
Mapas/projetos gerais	400 mapas de Marabá e da região sudeste do Pará/Amazônia
Literatura de Cordel	376 autores locais e gerais
Literatura regional	550 obras avulsas de diversos autores
Revistas diversas	418 autores e temas regionais
Livros de assuntos regionais	762 História, pesquisa científica, literatura etc.
Documentos diversos	2.334 atas, relatórios, leis, decretos etc.
Folhetos e cartazes	2.531 folhetos e cartazes sobre diversos assuntos
Jornais diversos	9.446 informações; material bastante consultado
Cartazes (filmes antigos)	649 cartazes de filmes exibidos no primeiro cinema de Marabá
LP (vinil)	1.574 LPs de música popular brasileira e regional
Fitas K-7	937 fitas com entrevistas e músicas dos festivais de Marabá
Fitas VHS	347 documentários, filmes/sessões da Câmara Municipal de Marabá
Rolos de filmes	47 filmes exibidos no primeiro cinema de Marabá
Exposição	10 painéis que retratam os ciclos econômicos de Marabá
Exposição	8 painéis da história centenária de Marabá
DVDs	54 Projeto Memória (gravação de entrevistas com Pioneiros)

Fonte: Arquivo Histórico.

O acervo mencionado contribui para a preservação da memória da região e da cidade de Marabá. Nele, é possível analisar e encontrar registros históricos sobre povos indígenas, vegetações, conflitos, prédios históricos, ciclos econômicos, Serra Pelada, cinema, geologia da região, arqueologia, mapas, topografias, documentos oficiais, pesquisas e artes. Todos esses materiais permitem uma conexão entre o passado e o tempo presente, possibilitando reflexões sobre as mudanças e os fatores determinantes que fizeram parte da construção cultural, social e econômica da cidade e da região.

É importante ressaltar que as fotografias são um dos principais acervos encontrados na FCCM, e tornaram-se imprescindíveis para a nossa análise documental. De acordo com Kossoy (2001):

As fotografias são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para decifração de seus conteúdos e, por consequência, da realidade que as originou. É uma ferramenta de comunicação que permite, por meio do olhar, caminhar por representações de uma dada realidade, campo visual e suas práticas culturais (KOSSOY, 2001, p.32).

As fotografias acabam por permitir o trabalho dentro da sala de aula em forma de análises, descrição, narrativas, contexto de determinada época e reflexões que visam ao passado e ao tempo presente. Para Mauad (2019), as fontes imagéticas são uma possibilidade de estudar a história de alguém ou de um grupo familiar; permitem fazer leituras (através do tempo) de perspectivas diferentes, produz uma autoimagem e, ao mesmo tempo, eterniza momentos dignos de serem salvos pelo tempo. Para Kubrusly (1988), a fotografia é a possibilidade de paralisar o tempo, de tornar eterno um momento que jamais será repetido pela história e de mostrar, com pura perfeição e detalhes, tudo o que é possível encontrar ao nosso redor. É uma forma “mágica” de refutar a fisionomia humana. Todos esses aspectos se direcionam para um diálogo com a

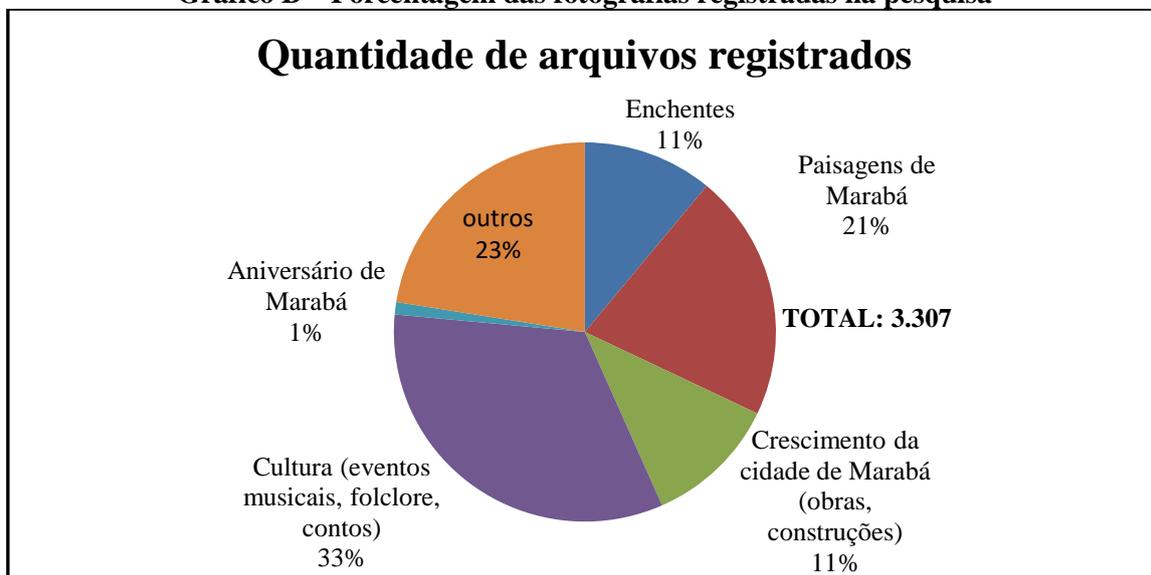
fotografia, que é uma prova de nossa existência. Sem a intenção de demonstrar um conceito definido, mas, sim, propor diversas interpretações ao maravilhoso contato com a eternidade.

Da totalidade das fotografias registradas para o presente projeto, cerca de 10% fazem referência à urbanização da cidade entre o final da década da 1990 e o início dos anos 2000. A prefeitura, principal entidade municipal, tinha a necessidade de registrar o período de urbanização e “desenvolvimento” da cidade, isto é, obras de saneamento básico (como asfalto), construção de escolas, inauguração de pontes, iluminação pública (tanto nas vias urbanas como na zona rural), construção de órgãos públicos, revitalização de hospitais etc.

Ainda desse total de registros, 33% consistem em fotografias referentes à cultura marabaense e à cultura regional, como lendas urbanas, eventos esportivos, procissão do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, desfile da independência, comemoração do aniversário da cidade de Marabá, Maraluar, povos indígenas, cortejo do Divino Espírito Santo, festividade na praia do Tucunaré etc.

Também é possível observar fotografias referentes às cheias dos Rios Tocantins e Itacaiúnas, que se constituem como um evento recorrente na cidade de Marabá. Todos os anos a cidade é assolada pelas cheias dos rios, que acabam por trazer diversas consequências à população ribeirinha, principalmente aos moradores do núcleo Marabá Pioneira. Nos arquivos, 11% das imagens relacionam-se às grandes cheias que assolaram a cidade. O gráfico a seguir representa, em porcentagem, as principais temáticas digitalizadas.

**Gráfico B – Porcentagem das fotografias registradas na pesquisa**



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O tempo da pesquisa permitiu com que tais fontes pudessem dialogar com as atividades apresentadas nas aulas de Práticas Continuadas. Por meio de atividades em grupo, foram problematizadas as fotografias e seus usos dentro do campo da História. Muitas das fotografias foram trabalhadas nessas aulas, mostrando o potencial documental do arquivo. No tocante à produção científica, essa está sendo retomada aos poucos, visando a explorar o material investigado.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de todos os sete meses de Pibic, realizado na FCCM, foram feitas a organização do setor arquivista (passando pelos acervos documentais), a contabilidade do quantitativo de alguns arquivos do local, a catalogação dos armários que continham documentos antigos e a revitalização de materiais que estavam no processo delicado de decomposição.

Ao todo, foi possível registrar 3.307 fotografias, a partir das quais foi estruturado um álbum contendo os principais eventos ocorridos no município, com o propósito de servir como um referencial para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos ou escolares, que são atividades necessárias para o desenvolvimento de estudos que enfatizam o resgate da nossa História local e regional. Dessa forma, é possível perceber que o acervo da Casa da Cultura tem um papel importante na preservação da memória social, da cultura e das práticas sociais. Um arquivo que mantém um compromisso com a pesquisa e o ensino.



Um dado interessante é perceber o quanto o Pibic possibilitou, ao coordenador do projeto e ao bolsista, condições para estabelecer um diálogo entre a ciência histórica e a pesquisa de campo, atestando, assim, o valor dessa iniciação científica para o crescimento do pesquisador/estudante. Reforçamos que o trabalho continua com as leituras das fotografias e de sua forma de representar a cidade. Agradecemos o apoio da Unifesspa em seguir nessa parceria de mãos dadas com a pesquisa e a ciência.

### **REFERÊNCIAS**

CAMARGO, Ana Maria de Almeida (org.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação de Arquivistas Brasileiros- Núcleo Regional de São Paulo, 1996.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 5.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

MARTINS, Neire do Rossio. **Manual técnico**. Organização de arquivos correntes e intermediários. Universidade Estadual de Campinas–Agência de Formação Profissional–Arquivo Central do Sistema de Arquivos. Campinas, 2005.

MAUAD, Ana Maria. Estudantes, o Fotógrafo e a História: Encontro na Bahia, 1979. **Clepsidra. Revista Interdisciplinária de Estudos sobre Memória**, 6(11), p. 70–91, 2019.